

## **Aprisionada a ti**

Eu não sinto,  
eu não consigo  
sentir, mas eu...  
eu quem?

O meu corpo não é  
meu, este corpo não me  
pertence.

A dor que  
sinto... não,  
eu não sinto.

No dia que partiste,  
deixei de sentir,  
deixei de ser eu,  
deixei a minha alma  
e todo o meu corpo para  
trás, tudo para trás.

Como uma memória nevada,  
abruptamente partiste  
e com a tua delicadeza  
e gentileza, partiste... mas desta  
vez o meu coração.

Coração que te entreguei,  
já não era meu...  
pertencia-te...  
todo o meu corpo,

tudo te pertencia...

e agora já nada é meu, nada faz sentido.

Aprisionei-me a um corpo estranho

e enquanto olho o mar,

o saibro e o céu... só me restam

memórias

de tempos que jamais voltarão.

Tempos meus, teus...

nossos, mas na verdade só

teus,

pois já mais nada é meu.

No dia que partiste

levaste tudo o que restava de mim.

E agora...

apenas resta algo que já não me pertence.

**Ash**